



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 58-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Telloho-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

GREVES QUE SE PROLONGAM

Reconhece uma qualquer corporação operária, em dado momento, que os salários auferidos por cada um dos seus membros não bastam para custear os gastos cotidianos da vida. Nos países empobrecidos e decadentes estes factos verificam-se com frequência. Em Portugal, por exemplo, o que na primavera custa dez custará trinta no outono. É evidente que os salários percebidos na primavera não chegam já no outono. As várias corporações operárias requerem, portanto, de tempos a tempos, um aumento de salário, proporcional ao aumento do custo da vida. Obrigam-nas as circunstâncias a proceder assim. A elevação de ganho que elas reclamam não vem melhorar-lhes as condições de vida. Vem apenas impedir que essas condições piores e se tornem insuportáveis. De maneira que as corporações operárias, assediadas pela fome, reclamam de vez em quando aumento de salário. A reclamação é apresentada, sempre em termos correctos, quasi humildes, aos donos das indústrias, aos senhores da terra. A mor parte das vezes a reclamação nem resposta recebe. E nos raros casos em que aos reclamantes é dada resposta, esta vem brusca, maliciada, irritante, e conseqüente um inferno de dor. Estas coisas dispõem mal os assalariados. Os operários pretendem em regra estabelecer negociações para demonstrar a sua razão, na mira de alcançar um acordo pacífico. Os patrões, a certa altura, fecham-lhes a porta na cara, com uma inconveniência, quando não é com um insulto. Daí a greve, como uma consequência inevitável. O calor das assembleias engendra as resoluções heroicas. A verdade é que os operários temem a greve e só para ela recorrem em última instância, quando a sua dignidade lhes não permite enveredar por outro caminho. Em cada uma das greves, noventa por cento são da responsabilidade exclusiva do patronato. Os trabalhadores são empurrados. É a conduta dos patrões que os leva ao abandono do trabalho. Depois é que tomam posições.

As greves às vezes prolongam-se, parecem eternizar-se. Dis-

põem os patrões de fartos cabedais, arrancados ao esforço labor dos produtores, e com esses cabedais se mantêm. Já o mesmo não sucede a quem trabalha. Esses, os que labutam, logo na primeira semana em que se vêem privados do fêria vêm surgir perante eles o espectro hediondo da fome. Mas resistem. A sua resistência prolonga-se, prolonga-se, e atinge às vezes os limites do inverosímil. Os patrões não cedem. Que farão os operários? Batarem-se, nunca! A sua entrega, além de humilhante, além de vergonhosa, comprometeria ainda todo o seu futuro. Mas imaginemos que esta mútua irreducibilidade estende o conflito por meses e trimestres, a pontos de exgotar os recursos últimos da facção operária. Que fazer então?

Já por várias vezes esta hipótese se tem verificado. E duas coisas podem acontecer nesta emergência: ou perder-se o movimento, voltando ao trabalho os que o tinham abandonado, nas condições anteriores, por mor da extrema falta de recursos, — ou então tomar a greve um novo aspecto, caracterizado por todo aquele imenso desespero dos que lutam por mais pão e passam fome. Já tem sido observado este último caso em diversos movimentos. Impacientam-se os grevistas que até certa época esperaram exclusivamente do tempo a solução do conflito. E lembram-se então de que várias outras armas possuem os operários para resistir à exploração burguesa. As explosões violentas não são raras neste caso...

Decididamente, o prolongamento exagerado duma greve traz seus perigos. A pressão da miséria, apertando os indivíduos, impele-os para as acções enérgicas. Nunca é bom deixar que uma greve se prolongue indefinidamente. Bem sabemos que os patrões deixam alongar a duração das greves na melhor boa fé, apenas com o intuito honesto e filantrópico de que os operários se rendam — pela fome. Mas às vezes quem perde são os patrões, porque os trabalhadores são sempre aqueles que não tem que perder.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

Na mesma posição

Mantêm-se na mesma situação a greve dos trabalhadores dos jornais, que há 76 dias foi proclamada nas condições que a Batalha tem largamente referido.

Os industriais do jornalismo, encorajados com o apoio que os governantes amavelmente lhes tem facultado com a manutenção, em quatro dos seus jornais, de tipógrafos do exército e da polícia, continuam a mostrar-se irreducíveis nos seus propósitos de levar a vencida os grevistas. Estes, por seu turno, dispostos a não regressar ao trabalho senão em condições materiais superiores a aquelas em que o abandonaram e também na plena posse de toda a dignidade, mantêm-se, no entanto, certos de que se terijerem nesta hora de luta fariam, como é óbvio, numa situação lamentável.

Os industriais do jornalismo devem neste momento estar já esgotados de que os grevistas suportarão todos os sacrifícios para não se sujeitarem a uma situação humilhante.

E devem ter-se capacitado também de que publicando, como o estão fazendo, graças aos tipógrafos militares, quatro dos seus jornais, alguns dos quais mesmo assim só logram aparecer à luz do dia metendo batuta, isto é, anúncios que o anunciante não paga, não desmoralizam os grevistas, que estão plenamente ao facto das dificuldades que os esbarram as empresas, além de que estas devem ter compreendido que não atingiram os principais objectivos que tinham em vista: limitar a expansão da imprensa de Lisboa e reduzir a sua publicidade.

Por outro lado os factos provam que não correspondia a verdade a alegação dos industriais do jornalismo sobre o seu estado financeiro, que afirmaram ser precário, quando é certo que aos tipógrafos militares e aos poucos cidadãos que conseguiram arrebatar para o seu grémio estão pagando o mínimo de 18000 diários, e aos linotipistas 27500, muitíssimo mais do que reclamam os que se encontram em greve.

Serve isto a anular da maneira mais terminante a choradeira dos industriais do jornalismo, que, como se verifica, mentiram quando responderam que por

motivos óbvios não podiam atender as reclamações dos trabalhadores dos jornais e mentem ainda quando atribuem aos grevistas propósitos diferentes daqueles que publicamente tem sido postos pelos mesmos grevistas.

Singular!

Do nosso colega *A Imprensa de Lisboa*, edição da noite, recordamos o seguinte:

«Somos informados que os sargentos ao serviço das empresas estão pedindo licenças registadas no intuito de ficarem, como paizanos, trabalhando sob ordens de Manuel Guimarães e que, quando, sendo-lhes prometidos, por todo o tempo, os ordenados que actualmente percebem!

Ignora, porventura, o sr. ministro da guerra que esses sargentos, servindo em período de readmissão, iludidos pelo canto da sereia e mandados vir da província pelo sr. Liberato Pinto com o intuito de esmagar o nosso movimento, estão na disposição indicada, com manifesto prejuízo dos serviços gráficos do exército?

Ao governo cumpre inquirir imediatamente do que se passa.

A gravidade destas revelações reclama, sem perda dum segundo, uma nota oficial da pasta da guerra, afirmando de desfecho o alarme que justificadamente irão provocar».

Afigura-se nos rematada ingenuidade supor que o sr. ministro se preocupe com tais frolheiras...

Uma calúnia

Procuraram-nos os nossos camaradas tipógrafos Manuel Duarte e Celestino Augusto Gameiro, o primeiro exercendo já há anos a sua actividade na tipografia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e o segundo actualmente desempenhando o cargo de escrivão, que nos pediram tornassemos público que é absolutamente infundado o boato que aí correu de que estavam traidores a greve dos trabalhadores dos jornais, trabalhando como tipógrafos no *Diário de Notícias*.

Conhecemos de longa data os dois camaradas em referência e sabemos-lhes incapazes duma obra de traição. Dá-se até a circunstância de Manuel Duarte ter participado, como homem de carácter, que é, do recente movimento dos ferroviários do Sul e Sueste, havendo estado ausente por tal motivo, durante 72 dias, do seu lugar naquela tipografia. Trata-se portanto, duma calúnia.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Títulos

A agência Rádio forneceu para os jornais de ontem o seguinte telegrama:

LONDRES, 22. — Dizem de Moscúvia que o governo do sovietes está o plano de aplicar uma taxa em espécies a todas as indústrias, permitindo aos produtores que dispõem dos excedentes em livre intercâmbio. — (R.)

Esta notícia já nós há dias a havíamos recebido. E duma iniciativa de Lênine que se trata. Pretende ele substituir o imposto metálico em vigor nos estados capitalistas, por uma contribuição em viveres, manufacturas ou artigos fabricados, cada região dando o que tem, segundo as condições especiais da sua actividade. Já se vê que se trata dum passo mais para o comunismo integral. Pois o *Diário de Notícias*, que, como nós, recebeu e publicou o telegrama da Rádio encabeça-o com a seguinte epigrafe:

A evolução dos sovietes. — A propiedade industrial principia a ser reconhecida

Faz lembrar aquele caso do redactor que tendo recebido uma notícia pouco mais ou menos assim:

Ontem na rua 24 de Julho, foi o eléctrico, 665 abalroar contra uma carroça de que era condutor Fulano, resultando a morte do animal, etc., etc.

a intitulou com a seguinte patética frase:

O maldito clipe...

Um flagelo

A falta de trabalho acentua-se de momento para momento na Grã-Bretanha. Em Novembro do ano passado havia 375.000 homens e 98.000 mulheres sem ocupação. Em Dezembro 433.000 homens e 149.000 mulheres. Em Janeiro do deste ano estavam desempregados 664.000 homens e 238.000 mulheres. Em Fevereiro, 748.000 homens e 395.000 mulheres. No decorrer dos meses de Março e de Abril o trabalho a 872.000 homens e a 385.000 mulheres. Assim-se a estes números 700.000 operários de ambos os sexos que não fazem actualmente as semanas completas e veremos elevado a perto de dois milhões o número dos atingidos pelo terrível flagelo da falta de trabalho. Maravilhas da sociedade burguesa. O certo é que os trabalhadores ingleses não se tem mostrado até agora com muita vontade de reformar o mundo. Talvez que esta situação de miséria e desespero, na alma do operário britânico, adormecidas energias revolucionárias.

O famigerado

Numa insignificante povoação do distrito de Coimbra produziram-se acontecimentos graves, tam graves que deles resultou a morte de dois homens, e a impossibilidade, para um terceiro, de continuar ganhando a sua vida, pois lhe foi amputado um braço, que uma bala atravessara. Que circunstância deu motivo a tão lamentáveis sucessos? A falta de azeite. Um aspecto do mal-estar da população. Eram 20 litros de azeite que a gente daquele povoado queria reter, porque lhe faziam falta. A autoridade interveio e arreou da vida três homens, três trabalhadores, cada um deles mais útil à colectividade que todos os ministros juntos. Entrementes Alfredo da Silva, o famigerado Alfredo da Silva promovendo o assaltamento de milhares de litros do precioso óleo, não sofre nada, e ainda tem por seu lado governantes como Liberato Pinto. E que vivemos no século das luzes, como diz a quadra conhecida. Por isso, ao peito dos ladrões se põem cruzes. E balas no peito dos roubados.

Congresso Nacional Metalúrgico

Realiza-se em Tomar
nos dias 3, 4 e 5

A Comissão Organizadora do Congresso, em sua sessão permanente, tomou conhecimento das adesões das Associações de Classe dos Soldadores de Lagos e Orlhão, nomeando, respectivamente, como camarádas Domingos Gonçalves e José Gonçalves, e a Associação de Classe dos Soldadores de Setúbal dando a sua adesão ao Congresso e nomeando seu delegado indirecto o camarada Joaquim da Silva, membro da Comissão Organizadora do Congresso.

Entre diversa correspondência recebida de Évora, Lagos, Orlhão e Setúbal, a Comissão Organizadora recebeu comunicação da sub-comissão do Porto da provável representação dos Sindicatos Unicos Metalúrgicos da Póvoa do Varzim e Vila do Conde.

Hoje deve partir para Tomar um delegado da Comissão Organizadora a fim de tratar dos preparativos para o funcionamento do Congresso naquela cidade e do alojamento dos delegados.

A comissão previne todos os delegados de que devem estar em Lisboa amanhã, sexta-feira, por motivo da partida para Tomar ser no sábado no comboio da manhã.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para continuação de trabalhos o Conselho Confederal.

A viagem aerea ao Funchal

O hidro-avião que se encontra no Funchal só volta para Lisboa, segundo nos informam da Arcada, quando as condições do tempo forem muito favoráveis.

As opiniões de Magalhães Lima

TCHECOSLOVÁQUIA

Um povo que se emancipa da tutela imperialista
Acentuadas tendências comunistas

Desta vez a conversa foi mais longa, revestindo extrema franqueza de ambos os lados: o dr. sr. Magalhães Lima, como sempre, fiel aos seus princípios, aos seus ideais de democracia sincera e nós conservando a nossa feição sindicalista, toda impregnada dum espírito abertamente libertário. Não se julgue que discussão violenta surgiu a por uma nota amarga na deliciosa conversa. O ambiente confortável do gabinete de trabalho do velho democrata convidava-nos à profunda meditação, à metódica observação dos factos, cujo eco dia a dia atravessava as fronteiras e, de fugida, se regista nos jornais.

Magalhães Lima está absolutamente convencido de que toda esta efervescência revolucionária que lava pela Europa, derruindo tronos, pondo em cheque as religiões, ameaçando a casta capitalista, trará simplesmente o triunfo da democracia pura, como a pensou um Jean Jacques Rousseau. E nós lamentávamos intimamente a ilusão linda dum belo espírito. E que clamamos convencidos de que a grande revolução que todos presentem, que de quando em quando abala o solo onde as monarquias e democracias capitalistas assentam, levará mais longe a Humanidade, mais para lá ainda da democracia, para lá talvez do socialismo colectivo — para um comunismo imperfeito, mas para um comunismo. Assim como nós imaginamos um dr. Magalhães Lima, fluído, é natural que ele classifique de ilusão as nossas esperanças.

O que no entanto é certo, absolutamente seguro, é que Magalhães Lima creu num forte movimento regenerador, que trará mais bem-estar às massas escravizadas. Nós também temos essa certeza. Ele classifica-o de democracia, nós classificamo-lo de qualquer outra coisa, menos de democracia.

A gente sabe lá que nome terá a sociedade futura?

Os preconceitos de raça e de religião a entravam a marcha do progresso — Só haverá civilização quando a humanidade esteja espiritualmente unida — Wells

internacionalista

A conversa aproximou-se pouco a pouco do assunto que pretendemos fixar nestas colunas. Falou-se de povos mais adiantados e de povos mais atrasados; de raças mais puras e de raças corrompidas; chegámos à incompatibilidade que existe entre certos povos, consoante os ideais políticos, as religiões que adoptam. Por fim o dr. sr. Magalhães Lima referiu-se finalmente à Tchecoslováquia.

— A mesma incompatibilidade — dizia ele — que existe na Áustria entre alemães e húngaros é a que existe na Boémia entre tchecos e alemães. Os povos nunca esqueceram as opressões de que foram vítimas. Infelizmente, os sessenta anos dos Filipes não se apagaram ainda da memória dos portugueses. E daí os lastimáveis equívocos que se produzem a cada passo entre os dois povos vizinhos. Os preconceitos de raça, assim como os preconceitos religiosos, são os mais funestos...

— Assim é, infelizmente — murmurámos.

— O grande escritor inglês — continuou o nosso interlocutor — Wells, num livro recente, *Esboço da História Universal*, é de opinião que a paz só virá definitivamente ao mundo quando terminarem estas diferenciações étnicas, etnológicas e etnográficas, origem de preconceitos e de guerra. A civilização só será atingida pela realização da unidade espiritual da humanidade...

— Mas é o pensamento internacionalista — interrompemos — que Wells defende.

— É, realmente, Wells — acrescentou Magalhães Lima — após a sua última viagem à Rússia, veio bastante modificado. Aqueles artigos que escreveu no *Progress Civique*, acerca do regime vietista, são admiráveis de imparcialidade, de visão clara da época que passa. Relatando a miséria, num longo artigo, termina perguntando aos leitores: «Imaginam que isto é o comunismo? Não, o que acabo de descrever é o tazarismo. E o comunismo descreve-o no ensaio em sucessivos artigos que não deixam a Rússia mal colocada, não...»

Creio que longas conferências que Wells teve com Lloyd George contribuíram bastante para que este defendesse o tratamento das relações comerciais...

Nós — acrescentámos — temos com grande interesse e agrado os artigos do Wells, no jornal *El Sol*. Já ali notámos grandes tendências avançadas.

— Não tenham a menor dúvida acerca do internacionalismo de Wells...

Como se constituiu a Tchecoslováquia

Ida — Praga, museu da vida média — João Huss e a sua recordação, que se mantém há 500 anos. — Os mortos mandam — O espírito religioso

O dr. sr. Magalhães Lima, após uma breve pausa, voltou ao assunto.

— A república tchecoslovaca deve, como sabem, o seu nome aos dois povos que a constituíram: tcheco e eslovaco. Pela sua resistência fora das fron-

teiras e pela revolução, sem efusão de sangue, tchecos e eslovacos, com a colaboração dos aliados, provocaram o desmembramento da Áustria-Hungria, constituindo uma república democrática independente, tendo à sua testa um presidente.

— É muito populosa a nova república — inquirimos.

— A sua população é de 13.811.655 habitantes. A república ocupa o 10.º lugar entre os Estados europeus e, pela densidade dos seus habitantes, o 7.º

— Segundo temos lido, é um país com certas tradições...

— Praga, por exemplo — interrompeu Magalhães Lima — é uma cidade importantíssima, de grande importância política. Como sucede a Florença, a Nuremberg, a Viena, etc., Praga é um verdadeiro museu da Idade Média. Na praça Municipal ergue-se o monumento de João Huss, o glorioso mártir do livre-pensamento. E, caso para notar, a tradição hussita mantém-se viva há 500 anos. Se, como se diz, os mortos mandam, é ainda a sua inspiração que dirige o partido nacional. O seu nome e a recordação do seu martírio fazem ainda estremecer a alma eslava. Ao passo que na Boémia a influência religiosa é quasi nula. O livre-pensamento está ali organizado como em nenhum outro país na Eslováquia é ainda considerável.

Um partido original — Comunistas e bolchevistas — As tendências comunistas dos camponeses — As mulheres da nova república — A avó da Revolução russa

Aproveitando uns momentos de silêncio, passámos o nosso olhar pelo gabinete. Alguns retratos pintados ornamentavam as paredes. Um deles chamou-nos a atenção. Era de Magalhães Lima, tirado há anos, com certeza. Anatole France também se encontrava na nossa frente. Era um belo retrato. Vieram-nos à lembrança as blasfémias que o *Diário de Notícias* lançou sobre o velho literato, quando ele deu a sua adesão à Terceira Internacional de Moscúvia.

E quebrou-se o silêncio. A propósito da adesão de Anatole France, falou-se de comunismo. Tornou-se, porém, a conversa sobre a Tchecoslováquia.

— Em Praga — disse ele — havia organizado um partido socialista-nacionalista.

— Sim, socialista-nacionalista, por mais estranho que o paradoxo pareça.

— Durou muito tempo uma organização desse género? — interrogámos, interessados.

— Não — respondeu-nos o velho democrata — subdividiu-se depois em dois grupos: o comunista e o bolchevista. Aqui dá-se um facto contrário ao usual: os camponeses revelam tendências comunistas, ao passo que os habitantes das cidades se mostram mais moderados.

Ficámos por momentos pensando na estabilidade desta república democrática, de que Magalhães Lima nos falava com tanto entusiasmo. «Estará a vida dessa democracia assegurada, quando os camponeses revelam, assim, acentuadas tendências comunistas? Não quisemos, no entanto, interromper, deixámos Magalhães Lima dar largas ao seu entusiasmo pela democracia. Não pretendíamos exercer influência nas respostas do velho lutador do livre-pensamento. O nosso papel era ouvir, ouvir com respeito.

— Nota curiosa! — exclamou então. No congresso do livre-pensamento que se realizou em Praga, em Setembro do ano último, em que tomaram parte 4.000 assistentes, foram principalmente os professores da Universidade, quasi todos positivistas, os que mais se salientaram, assim como algumas senhoras.

— A mulher desempenha ali papel importante? — perguntámos.

— As mulheres, naquela florescente república, tem assento no parlamento — exclamou o dr. sr. Magalhães Lima, vivamente entusiasmado.

Nós, anti-parlamentaristas, não víamos na mesma emoção. Desejamos a emancipação da mulher, mas não queremos que ela imita os erros dos homens. Entim, já as mulheres na Tchecoslováquia tem direito a errar como qualquer cavalheiro respeitável, é caso para pensarmos no atrazo que vai para Portugal...

Entretanto, Magalhães Lima prosseguiu:

— As mulheres tem assento no parlamento, no município e nas escolas superiores. Foi ali que viveu o caso de ouvir a avó da Revolução russa que, apesar da sua idade e dos vícios e tanos anos de Sibéria que passaram sobre ela, nos deliciou com uma esplêndida conferência sobre feminismo, confidência simples e sugestiva.

A mentalidade dos homens de Estado. — Bênes e o seu projecto da «Petit Entente».

O dr. sr. Magalhães Lima vê na «Petit Entente» uma garantia de paz e não uma origem de guerra.

Também queremos saber se os homens de Estado na Tchecoslováquia

eram do género dos que em Portugal aturamos — uns quaisquer, que não se sabe de onde veem nem para onde vão.

— Precisamente o que mais me encantou — disse Magalhães Lima, com alegria — foi a mentalidade dos homens de Estado daquele delicioso país. Vejam este caso interessante: falava, numa das sessões do Congresso, o ministro da instrução pública. Perguntel quem era. «Um antigo operário que por si mesmo se fez», responderam-me. Recordo então o antigo presidente dos Estados Unidos, Johnson, que sendo interpelado na Câmara sobre a sua origem, como aliado, respondeu: «É verdade, foi então que aprendi a considerar a direito». Isto sim, é a verdadeira democracia, como eu a entendi! E digam lá — exclamava, entusiasmado — o dr. Magalhães Lima — que não marchamos para um mundo novo! Ninguém tem o direito de contrariar, nem as leis da natureza nem as da evolução. Estes homens, quanto a mim, são os autênticos representantes da era humana que se prepara.

Mais uma vez ficámos frios ante este entusiasmo. É natural. Quantas coisas há que nos entusiasmassem e que o dr. sr. Magalhães Lima olha com indiferença?

— Entre as mentalidades que mais apreciemos — continuou, mais calmo — figuram o presidente Masaryk, o lutador emérito, que se sacrificou pela causa republicana. Foi obrigado a exilar-se no tempo da dinastia dos Habsburgos. É o continuador da sábia Komensky. Bênes, o actual ministro dos negócios estrangeiros, também é um verdadeiro homem de Estado, a quem ouviu um admirável discurso sobre a «Petit Entente», uma iniciativa sua.

Então o dr. sr. Magalhães Lima relatou-nos rapidamente o que é a *Petit Entente*, formada pela república tchecoslovaca, Yugoslávia, Polónia e Roménia. Segundo os defensores desta aliança, é a *Petit Entente* uma garantia não só para a Grande Entente, mas também para a paz europeia. Nós, porém, somos de opinião que a *Petit Entente* é a última garantia, a última defesa do capitalismo europeu. Felizmente não passa dum projecto, que — pelo que o dr. sr. Magalhães Lima nos disse — o conde de Sforza, ministro italiano, aplaudiu calorosamente. O nosso interlocutor também está entusiasmado com o projecto, não podendo conceber o motivo da sua não realização.

— Bênes — disse-nos ele — desenvolveu o tema da *Petit Entente* com argumentos irresponsáveis, que encitaram a todo o mundo civilizado...

Porque se espera, pois? Retardar a obra de paz é um crime! — exclamou, por fim.

— Oxalá a obra de paz que o nosso entrevistado vê na *Petit Entente* não venha a transformar-se numa origem de guerra!

A separação da Igreja do Estado

A alma eslava — Um povo que se emancipa duma odiosa tutela — Lutar contra a tirania e morrer pela liberdade

Apesar de discordarmos de muitos pontos de vista postos pelo nosso entrevistado, a conversa estava-nos agradando extraordinariamente.

Havia franqueza e um profundo exame das questões. Via-se que Magalhães Lima não viajava para dar simples prazer aos olhos; enquanto permanecia num país, analisava todas as questões fundamentais e tirava as suas conclusões, ficava com uma ideia nítida do valor dos povos com que lidava. E claro, a marcha do livre-pensamento — interessava-o acima de todas as questões; por isso media com cuidado a energia do clero, a intensidade da religião. Escutemo-lo, pois, porque esses assuntos também nos interessam grandemente.

— O Congresso do livre-pensamento que se realizou — prosseguiu ele — teve grande alcance, porque foi um pretexto um admiravelmente aproveitado para o governo apresentar ao parlamento o seu projecto sobre a separação da Igreja do Estado, a que o presidente se mostrava muito favorável. A república tchecoslovaca tem a vencer várias dificuldades, dadas as tendências diversas da Boémia, da Morávia e da Silésia, se bem que, no fundo, seja a mesma alma eslava, que preside a seus destinos.

— Um dos amores à liberdade — acrescentámos.

— Não resta a menor dúvida — continuou o velho livre-pensador. São povos habituados a lutar contra a tirania e dispostos a morrer pela liberdade. Essa liberdade está simbolizada na estatua de João Huss, que foi queimado vivo, assim como em Leipzig, existe o monumento de Jerónimo de Praga, outra vítima dos inquisidores. A luta pode ainda ser longa, sobretudo no que diz respeito à intervenção dos alemães, que são odiados por toda a população. Mas do êxito não há que duvidar. É um povo que se emancipou duma tutela odiosa, que sabe quanto ela lhe custou, e que não se deixará de novo dominar. A situação é, por toda a parte, a mesma: um duelo de morte entre duas opiniões antagonistas: o espírito de democracia e o do imperialismo. Duvidar da vitória da democracia seria duvidar da história da razão e do direito.

Foi com estas palavras de fé que terminou a entrevista.

ATRAVÉS DA ALEMANHA

O movimento prossegue

Grandes manifestações comunistas em Munich

COLONIA, 30. — Os comunistas da Munich resolveram celebrar hoje uma grande manifestação de protesto contra a detenção do deputado comunista Wendeline Thomas. O governo bavaro proibi esta manifestação tomando precauções contra a acção perturbadora dos comunistas. — Rádio.

Travam-se combates renhidos

BERLIM, 30. — Numerosos grupos de comunistas saíram das fábricas de Louna, mantendo ainda encerrada a luta perto de Groobers entre Leipzig e Halle, de que resultou já a morte de 2 oficiais da polícia e de dez revoltosos, além de muitos feridos de parte a parte.

A Alemanha central, bem como a Saxonia e Berlim estão sosegados. No Ruhr continuam os combates encarniçados entre as tropas governamentais e os revoltosos, de que se anunciam cinquenta mortos.

As tropas do governo conseguiram já tomar os quartéis gerais do exército comunista, sítios em Souze, perto de Halle. Os dois chefes, chamados Schneidowind e Goyolsberg tentaram resistir e foram mortos, apreendendo-se importantes documentos. Liga-se extraordinária importância a este acontecimento que representa o golpe mortal da revolução vermelha. O governo pensa poder em breve dominar a situação no Ruhr, embora os revoltosos ofereçam aqui uma resistência desesperada. — Rádio.

Os reaccionários querem liquidar a revolta pela violência

PARIS, 30. — Os jornais alemães continuam a consagrar numerosas colunas às perturbações comunistas. Os meios reaccionários aproveitam a ocasião para atacar o ministério prussiano, e particularmente o ministro do interior Eysenhard, socialista democrata que quiz reduzir os comunistas com os únicos meios da polícia, enquanto os partidos da direita estão ansiosos para que a reichever intervenha.

A tática dos círculos reaccionários — escreve o *Petit Parisien* — consiste em fazer convencer o partido socialista democrata a proceder a mudanças a fim de aproximar os socialistas no futuro gabinete prussiano.

O ministro prussiano deseja evitar o auxílio da reichever para não levar ao comunismo notícias recuadas nos círculos operários. A situação de ontem à noite era a seguinte: As oficinas Leuma estavam nas mãos da polícia.

A greve geral em Dresden e Leipzig, o sossêgo era completo em Berlim.

Por outro lado, anunciam-se violentos tumultos em Dortmund e Essen. Todavia, a agitação comunista tendia a desencadear-se numa greve geral, parando ter sido sufocada, pois o trabalho continua na maior parte das explorações mineiras da região do Ruhr. — Rádio.

A opinião da imprensa burguesa de Inglaterra

LONDRES, 30. — Os jornais, comentando o levantamento comunista na Alemanha, dizem que esses distúrbios provam claramente a fraqueza das organizações comunistas. Os comunistas alemães não causam receio pelo seu número e não contam com simpatias fora dos seus partidários. Como se depressa da população só contra eles e contrários a qualquer perturbação da ordem. O *Daily Chronicle* diz: «estas ocorrências estão sendo activamente exploradas na Alemanha pelos reaccionários militaristas, que argumentam com elas para se escusar das obrigações contradas com os aliados na questão do desarmamento.

Estas desculpas não enganarão Londres e Paris. Os elementos subversivos da Alemanha são facilmente dominados pelas forças regulares agora existentes. — Rádio.

AS GREVES

Terminou honrosamente a greve dos polidores da casa Silvestre Soares

«Devido aos esforços da comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Mobiliário, terminou ontem a greve dos operários polidores da casa Silvestre Soares, iniciada na passada segunda-feira, tendo os grevistas sido integralmente satisfeitos as suas reclamações.

A noite, na sede do Sindicato, renitiram os grevistas, tendo-lhes sido comunicado que o referido empreiteiro, modificando a sua atitude, possivelmente animado de espírito conciliatório, tomara o compromisso de satisfazer as suas pretensões.

Na reunião, que decorreu animada, registou-se com satisfação a solução da greve, solução honrosa para ambas as partes.

Um atentado

contra a comissão inter-aliada

PARIS, 30. — Dizem de Oppeln que uns desconhecidos atentaram na segunda-feira contra um automóvel da comissão inter-aliada, tendo colocado um cabo à passagem do automóvel no caminho de Strelitz. O carro foi projectado contra uma árvore, morrendo o chauffeur e um soldado francês, tendo ficando feridos dois soldados franceses. — Rádio.

Tribunal de Defesa Social

O JULGAMENTO DE MANUEL RAMOS FICOU ADIADO PARA DEPOIS DE AMANHÃ

Conforme a Batalha noticiou, devia responder ontem, no Tribunal de Defesa Social, o operário pedreiro Manuel Ramos, arguido de detentor de explosivos.

Aberta a audiência e procedendo-se à chamada das testemunhas, verificou-se que faltavam duas de defesa, motivo pelo qual o juiz presidente, Sr. Alexandre de Albuquerque, requereu que fosse adiado o julgamento, marcando o juiz presidente nova audiência para sábado, às 12 horas.

Nas imediações do tribunal, que para em tempo de singular até função, o quartel da guarda republicana de Campolide, além duma légua de polícia, com a guarda, como se a que existe no quartel fosse insuficiente a... manter a Ordem. Dentro do edifício, numerosos policiais da segurança do estado, que desempenharam, de começo, a democracia missão de apalpar as pessoas que iam assistir ao julgamento—um progresso sobre o sidonismo, não acham?—e que mais tarde agrediram, que nós sabemos, dois indivíduos que se propunham assistir ao julgamento, e que, além do mais, indicia que as audiências são ilicítas assistirem as pessoas que estão nas boas graças daquela tropa—outro progresso sobre os que foram assassinados não só pelo sidonismo, mas também pela omissão.

Mas isto não é tudo, porquanto, segundo nos comunica, em carta, Manuel Ramos, as duas testemunhas de defesa que não chegaram à sala do obsoleto tribunal foram impedidas de o fazer porque, reconhecidas por alguns dos serviços da segurança do Estado, por eles foram expulsas e ameaçadas, se porventura dessemos em favor do arguido!!! E se a terceira testemunha de defesa compareceu na sala é porque não foi reconhecida pelos sujeitos.

Isto é tão indigno, tão miseravelmente revoltante, que chega a parecer inacreditável que possa suceder num país que está sob instituições seculares republicanas!!!

Na mesma carta nos diz Manuel Ramos—e folgamos de não registar apenas actos degradantes—que foi tratado com a máxima consideração pelos soldados e oficiais da guarda republicana, acrescentando que o juiz-presidente do tribunal lhe dissera que no sábado responderá mesmo que não compareçam as testemunhas!

Veremos se, conhecedor do que narzamos, diligenciará que elas não sejam impedidas violentamente de depor.

Espera Manuel Ramos que as suas testemunhas sigam, no próximo sábado, para o tribunal acompanhadas do seu advogado, o que achamos bem, para que o defensor do arguido fique habilitado a conhecer pessoalmente dos casos que expomos e que bem podem repetir-se.

União dos Sindicatos Operários

Comissão Administrativa

Na sua reunião ordinária, antemontada, apreciou diverso expediente, entre eles o de nomear os seguintes sindicatos: Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Descarregadores de Mar e Terra e Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que tiveram o devido despacho. Pelos representantes d'a comissão a uma reunião dos mais activos elementos do pessoal da Câmara Municipal foi relatado o resultado da sua demarche junto d'esses camaradas, tomando a comissão administrativa resoluções sobre o assunto. Tomou também resoluções quanto ao 1.º de Maio, e ainda a propósito de uma série de conferências a iniciar por este organismo, feitas por individualidades de destaque no meio social e económico, a primeira das quais se efectuará na sede deste organismo no dia 10 do p. f. mês, pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa e não no dia 3, como tinha sido anunciado. A sessão prossegue amanhã, pelas 20 horas prefissas.

Mais um atentado

BARCELONA, 30.—Agustín Subira foi ferido com um tiro em sua casa faciendo na casa de socorro. Diz-se que a vítima cobrava contas das associações sindicalistas não tendo entregado o dinheiro recebido. Foram pedir-lhe contas a sua casa sendo ferido a tiro depois de uma alteração.—Rádio.

A agitação em Espanha

Presos políticos em liberdade

MADRID, 30.—Foram postos em liberdade 37 presos políticos.—Rádio.

Uma prisão

ALGECIRAS, 30.—A guarda civil prendeu Agapito González de vinte e cinco anos director dos altos fornos de Bilbao apreendendo-lhe duas pistolas.—Rádio.

Uma colisão entre sindicalistas e camareiros

MADRID, 30.—O ministro do interior confirmou ter havido colisão em Matató entre sindicalistas e operários livres resultando disso terem ficado três mortos e cinco gravemente feridos. Realizaram-se prisões.—Rádio.

Compositores tipográficos

Esta associação de classe, que se encontrava instalada na travessa da Agua de Flor, 33, transferiu a sua sede, provisoriamente, para a rua António Maria Cardoso, 20, edificio em que se encontra instalada a Associação de Classe dos Caixeiros. A oficina sindical continua, porém, na travessa da Agua de Flor, 35.

A Rússia perante o capitalismo

O convite feito pelos soviets aos capitalistas europeus para exploração das riquezas russas

PARIS, 30.—O governo dos soviets convida o capitalismo estrangeiro a colonizar a Rússia.

A imprensa francesa noticiando que o governo dos soviets de Moscú elaborou um plano da divisão e de colonização sistemática na Rússia, e começou já a ser posto em execução, diz que todas as florestas susceptíveis de exploração e todas as minas russas serão entregues a estrangeiros privilegiados, contra a abertura de créditos nos seus países, permitindo ao governo da Rússia satisfazer as suas necessidades de dinheiro.

Segundo um decreto de Lénine, os concessionários terão todas as garantias desejadas, tendo esta inovação tam contrária à doutrina comunista o fim de facilitar a intensificação da produção russa para uma melhoria de condições da própria Rússia e do mundo inteiro.

É interessante notar que este apelo ao capitalismo estrangeiro revela uma declaração de impotência por parte do governo russo de organizar a produção económica segundo os princípios comunistas. Na realidade isto pode ser também devido à necessidade urgente que o governo comunista tem de pôr créditos no estrangeiro para fazer compras e alimentar a sua vasta população. As reservas de ouro e de joias foram já delapidadas, e a Rússia conhece a necessidade seguindo o conselho de suecos e de alemães eminentes, nomeadamente de Krupp e de Hugo Stinnes de lançar nos mercados estrangeiros os seus produtos naturais e de fazer concessões, e assim já foi entregue a casa Krupp a exploração das grandes fábricas de armas e munições de Pottsdam e de Dorkkheim.

Segundo os cálculos do governo dos soviets o número das concessões a conceder a capitalistas estrangeiros eleva-se a 71, das quais 8 concessões de exploração de florestas na Rússia da Ásia, 30 concessões idênticas na Rússia da Europa, 10 concessões mineiras e 14 concessões agrícolas.

As oito concessões florestais da Sibéria representam o território da extensão de uma vez e meia o território da França. Este imenso território é cortado por vias navegáveis e tem jazigos de platina, carvão, grafite e cobre.

A imprensa francesa diz que será naturalmente Hugo Stinnes o detentor desta concessão colossal e é evidente que as vantagens assim concedidas por o governo dos soviets a estrangeiros, com prejuizo do povo russo e dos principais credores da Rússia não poderão comprometer de qualquer forma o governo russo regularmente constituído que sucederá um dia à ditadura comunista.—Rádio.

Ateneu Popular

Na reunião dos sócios deste organismo de ensino popular foi resolvido imprimir novamente actividade a esta instituição, para o que nomeou um comissão constituída por Gil Gonçalves, António Machado e Teixeira Danton, que de colaboração com os corpos gerentes, promovam a inscrição de novos sócios, solicitando aos já inscritos para indicarem as suas moradas para a rua da Madalena, 225, 1.º, actual sede do Ateneu.

Aviso aos emigrantes

O commissário geral dos serviços de emigração forneceu à imprensa a seguinte nota:

Por comunicação do consulado, geral do Portugal em Honduras (H. Wau), sabe-se que os anuálabetos não podem entrar naquele território e os emigrantes sem conhecimento de que compete ou não encontrar trabalho nas plantações com remuneração incomparável com o custo da vida, pois os preços de alimentos, plantações, não são adaptados a operários brancos, mas sim a japoneses e chineses, cuja normal de vida e exigências de toda a ordem são bem melhores do que as do operário europeu.

União dos Sindicatos Operários

Comissão Administrativa

Na sua reunião ordinária, antemontada, apreciou diverso expediente, entre eles o de nomear os seguintes sindicatos: Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Descarregadores de Mar e Terra e Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, que tiveram o devido despacho. Pelos representantes d'a comissão a uma reunião dos mais activos elementos do pessoal da Câmara Municipal foi relatado o resultado da sua demarche junto d'esses camaradas, tomando a comissão administrativa resoluções sobre o assunto. Tomou também resoluções quanto ao 1.º de Maio, e ainda a propósito de uma série de conferências a iniciar por este organismo, feitas por individualidades de destaque no meio social e económico, a primeira das quais se efectuará na sede deste organismo no dia 10 do p. f. mês, pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa e não no dia 3, como tinha sido anunciado. A sessão prossegue amanhã, pelas 20 horas prefissas.

Mais um atentado

BARCELONA, 30.—Agustín Subira foi ferido com um tiro em sua casa faciendo na casa de socorro. Diz-se que a vítima cobrava contas das associações sindicalistas não tendo entregado o dinheiro recebido. Foram pedir-lhe contas a sua casa sendo ferido a tiro depois de uma alteração.—Rádio.

A agitação em Espanha

Presos políticos em liberdade

MADRID, 30.—Foram postos em liberdade 37 presos políticos.—Rádio.

Uma prisão

ALGECIRAS, 30.—A guarda civil prendeu Agapito González de vinte e cinco anos director dos altos fornos de Bilbao apreendendo-lhe duas pistolas.—Rádio.

Uma colisão entre sindicalistas e camareiros

MADRID, 30.—O ministro do interior confirmou ter havido colisão em Matató entre sindicalistas e operários livres resultando disso terem ficado três mortos e cinco gravemente feridos. Realizaram-se prisões.—Rádio.

Compositores tipográficos

Esta associação de classe, que se encontrava instalada na travessa da Agua de Flor, 33, transferiu a sua sede, provisoriamente, para a rua António Maria Cardoso, 20, edificio em que se encontra instalada a Associação de Classe dos Caixeiros. A oficina sindical continua, porém, na travessa da Agua de Flor, 35.

EDEN TEATRO S. T. L. da

Emp. Enr. Barreiros, Lda

Hoje—Espectáculo grandioso—Hoje

Festa artística da distinta actriz

Tereza Taveira

1.ª Representação nesta época, da revista de Fernando Ferreira e António Torres

Paz Armada

Estreia da eminente cançonetista Italo-hespanhola, a grande voz

LA BURLANDI

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—Prossigam ontem os trabalhos da Assembléa geral, tendo sido aprovada uma moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Discussão à parte respeitante à organização da federação, entrou-se na discussão do regulamento do Conselho Técnico, tendo sido aprovada uma proposta do camarada José de Sousa tendente a excluir da Federação os indivíduos que exerçam cargo permanente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Colisão dos Recreios

HOJE — Às 21 horas — HOJE

Grande Companhia de Circo

Uma deliciosa e interessante pantomima

O fenomenal artista

Carthago

Delicioso programa

Exitos colossal

A BATAHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

BRAGA, 25.

A nova sede da U. S. O.—Propaganda da imprensa operária—Juventude Sindicalista—Passeio de estudo

Brevemente para a nova sede da U. S. O. melhoramento da actividade da juventude sindicalista, que se propõe ir visitar todos os jovens no movimento operário, desenvolvendo a sua acção principalmente dentro dos sindicatos.

Toda a correspondência para este grupo deve ser dirigida a Guilherme Pinto, Bairro Arraio, Caridade, 41.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Em seguida, foi discutida a moção da camarada António Serão, respeitante às disposições seria, para os delegados no Congresso apresentarem, a qual tem as seguintes conclusões: 1.º que dos corpos gerentes da Federação, não possam fazer parte indivíduos que exerçam cargo permanentemente remunerado na organização metalúrgica e que, por consequência, não possam exercer a sua actividade em qualquer outra actividade; 2.º que sejam excluídos da Federação os indivíduos que se encontrem em tais circunstâncias em virtude de perseguições governamentais ou patronais.

Minheiros ingleses

Uma greve de mineiros iminente

LONDRES, 30.—Todas as esperanças de evitar a greve nas minas do carvão que se projecta declarar na sexta-feira, dependem do resultado da conferência que o conselho executivo dos mineiros solicitou do governo. O governo esforça-se por facilitar o entendimento entre proprietários e operários mas não está disposto a conceder qualquer subsídio. O desentendimento fundamental entre os mineiros e proprietários repousa sobre a questão de saber se os salários deverão ser concedidos em bases distritais ou nacionais. Amanhã reinará o sub-comitê da triplíce aliança para discutir a situação.—Rádio.

Há esperanças em solucionar a questão

LONDRES, 20.—Continuam as desinteligências entre mineiros